
EM TORNO DO VOCABULÁRIO DA LITURGIA BIZANTINA

On the Byzantine Liturgy vocabulary

Soter Schiller¹

RESUMO: O valor mais importante das Igrejas Orientais de rito bizantino é o seu patrimônio litúrgico. Essa liturgia representa um canal direto à antiguidade cristã e à era patrística. No Brasil vem crescendo o interesse pelas Igrejas Orientais, sua teologia e sua espiritualidade litúrgica. Faz falta, no entanto, um vocabulário que defina a terminologia litúrgica bizantina em língua portuguesa. Esta é uma primeira proposta neste sentido.

PALAVRAS-CHAVES: Igrejas Orientais, rito bizantino, vocabulário litúrgico.

ABSTRACT: The most important value of the Eastern Churches of Byzantine rite is its liturgical heritage. This liturgy puts a direct channel toward the ancient christianity and the Patristic era. It is growing in Brazil an interest in the Eastern Churches, their theology and liturgical spirituality. But one feels the need of a vocabulary defining in Portuguese language the Byzantine liturgical terminology. This is a first attempt to create a small lexicon of this sort.

KEYWORDS: Eastern Churches, byzantine rite, liturgical lexicon.

As Igrejas de tradição bizantina – que compõem o rito numericamente mais expressivo entre as Igrejas Orientais - destacam-se no cenário da vida cristã pelas suas formas culturais, particularmente pelo seu patrimônio litúrgico. O Concílio Vaticano II o declara no documento que é dedicado às Igrejas Orientais, *Orientalium Ecclesiarum: A Igreja tem em alta estima as instituições, os ritos litúrgicos, as tradições eclesíasticas e a disciplina da vida cristã das Igrejas Orientais*²

O próprio documento do Concílio aponta a razão da importância desse patrimônio litúrgico e teológico das Igrejas Orientais: *Preclaras em razão da antiguidade veneranda, nela reluz aquela tradição que vem desde os apóstolos através dos Padres*³.

¹ Mestre em Teologia pelo Pontifício Ateneu Santo Anselmo de Roma e professor na FASBAM – Faculdade São Basílio Magno. E-mail: soschill@hotmail.com

² Concílio Vaticano II, decreto *Orientalium Ecclesiarum*, 1.

³ Concílio Vaticano II, decreto *Orientalium Ecclesiarum*, 1.

O valor desse patrimônio vincula-se à Antiguidade, particularmente com a tradição patrística. As Igrejas Orientais, sobretudo pelo seu patrimônio litúrgico, são em grande parte o canal direto com o frescor da Antiguidade cristã para os dias de hoje. Digo “canal direto”, porque, no Oriente, a teologia esquivou-se do formalismo escolástico, como também a sua liturgia não sofreu o impacto do Concílio de Trento.

Sobretudo os textos litúrgicos são, em grande parte, uma ligação direta com a teologia patrística. São belíssimos, de uma riqueza e profundidade ímpar, obras de autores que pertencem ao ambiente patrístico, também a um monasticismo ainda em seus estágios iniciais. Esses autores são, além disso, autênticos poetas cristãos. Refletem um tempo em que a teologia e a espiritualidade se atêm ainda à essencialidade do cristianismo. Claro, em tempos posteriores, mais recentes, muita coisa, entre textos e rituais, foi introduzida – elementos de menor valor. Mas, no seu conjunto, os textos e os rituais litúrgicos bizantinos constituem um tesouro, não só da Igreja Oriental, mas de toda a Igreja, da Igreja universal.

Esse tesouro vem sendo hoje melhor conhecido e até suscitando interesses mais amplos pelo seu estudo. Isso tanto em decorrência da comunicação global até no âmbito da Igreja, como devido ao fato da extensa difusão dos cristãos orientais para além de seu ambiente de origem. Por exemplo, no que tange ao Brasil, ocorreu, desde o final do século XIX, um significativo fluxo imigratório procedente do Oriente Médio, da Ásia e do mundo eslavo.

Tratando-se de liturgia bizantina, qualquer empreendimento esbarra falta de definição de um vocabulário adequado. Afora algumas poucas palavras, já consagradas pelo uso, ainda não há um consenso quanto à tradução de termos e denominações da língua original, o grego, para a língua portuguesa. Quando se escreve sobre liturgia oriental por aqui, os termos próprios dessa liturgia são, na sua maioria, apenas transliterados a partir do grego ou de alguma língua eslava. Um léxico desse tipo está para ser criado. Há também toda a dificuldade na tradução de textos litúrgicos, porque eles se apresentam sempre em forma poética, com uma métrica genuína, cuja estética numa tradução é forçosamente comprometida.

Atenho-me somente à questão do vocabulário. Montei um pequeno glossário que pretende ser apenas um esboço, compilando somente termos de maior uso, em vista de um trabalho posterior de maior envergadura.

Partindo quase sempre de termos gregos, uma vez que a língua helênica é a original de quase tudo nesse contexto — os livros litúrgicos eslavos são tradução do grego — algumas vezes fiz uma tradução dos vocábulos da forma que julguei mais precisa, outras vezes, na impossibilidade de uma tradução para termos genuinamente portugueses, fiz deles apenas um aportuguesamento, procurando tornar a palavra mais “portuguesa” possível na sua forma. Entre parênteses, afiro a transliteração do termo original grego, e seu uso na língua ucraniana, e daí uma sucinta descrição de seu significado.

É o que apresento a seguir:

Glossário Litúrgico Bizantino

ABSIDE (gr. ἀψίς-ἀψίδις = arco, abóbada): — parte da igreja bizantina, onde fica o altar e que é separada da nave dos fiéis pela iconóstase. É também chamada de “presbitério” ou “Santos dos Santos” (gr. *hagios ton hagion*), por analogia à divisão do templo judaico.

ACÁTISTO (gr. ἀκάθιστος): — Lit. “não sentado”. Característico ofício bizantino, esplêndida obra-prima hinográfica dedicada à Mãe de Deus, síntese da teologia orante dos Padres da Igreja. O acátisto compõe-se de 12 “ikos” e 12 contáquios, e que é cantado – segundo a etimologia da palavra – em pé. Por imitação surgiram, no decorrer do tempo, acátistos dedicados a Nosso Senhor e a determinados santos. É muito difundido entre os eslavos o acátisto a São Nicolau.

ALVA (gr. στιχάριον = lit. “camisa longa”): — veste litúrgica sacerdotal interna, à qual se sobrepõem as demais peças do paramento.

AMBÃO (gr. ἄμβων, do verbo *anabainein* = subir): — tribuna ou plataforma elevada que ficava originalmente no centro, na parte dianteira, da nave dos fiéis nas igrejas bizantinas, de onde era proclamada a Sagrada Escritura e feita a homilia. Hoje existe apenas um resquício do ambão: uma projeção em semicírculo do degrau da abside.

ANÁFORA (gr. ἀναφορά): — Lit. “oferenda” ou “oferta elevada (a Deus)”; no sentido mais estrito, parte da Divina Liturgia, em torno da consagração dos dons. Nas Divinas Liturgias de São João Crisóstomo e de São Basílio Magno inicia-se imediatamente após o “Creio” e termina com as intercessões pela Igreja. No sentido mais lato, Anáfora era toda a Liturgia Eucarística, com seus rituais e orações, compilada na Antiguidade pelos Padres da

Igreja. No Oriente cristão surgiu uma profusão dessas Anáforas, que são a base das Divinas Liturgias orientais atuais.

ANÁMNESE (gr. ἀνάμνησις): — Lit. “memória”, “recordação”. Parte constitutiva da estrutura da Anáfora que segue imediatamente após o narrativa da ação e das palavras de Cristo “Tomai e comei...” “Tomai e bebei”, e que recordam toda a obra salvífica de Cristo, em ligação com o seu mandado “Fazei isto em memória de mim”. Por vezes, na linguagem litúrgica, “Anámnese” é usada para designar toda a Anáfora.

ANÁRGIRO (gr. ἀνάργυρος): — Lit.: “sem dinheiro”; categoria de santos da antiguidade que faziam curas sem cobrar por isso, ou que faziam voto de jamais pegar dinheiro nas mãos.

ANTÍFONA (gr. ἀντιφωνή): — Lit. “canto contra (canto)”, “canto alternado”. Canto em dois coros, sobre versículos de salmos, com um refrão. Nas Divinas Liturgias de São João Crisóstomo e de São Basílio Magno, as antífonas são três, sendo diferentes para os dias de semana e para os domingos, como também são especiais para as festas litúrgicas. As antífonas eram compostas especialmente para as procissões, sendo posteriormente incorporadas à Divina Liturgia.

ANTIMÍNSIO (gr. ἀντιμίσιον): — Pequena peça retangular de pano, representando o sepultamento de Jesus, com uma relíquia de uma mártir incrustada, e que sempre está sobre o altar – indispensável para a celebração da Divina Liturgia. É também usado sobre uma mesa quando não há altar consagrado.

APÓLISE ou **DESPEDIDA** (gr. ἀπόλυσις): — característico final de uma celebração litúrgica, tanto da Divina Liturgia como do Ofício Divino e mesmo de celebrações devocionais. No Ofício Divino a despedida se apresenta em três formas graduais, = a “média” e a “pequena”. Nas partes vespertinas do Ofício são usados rituais de perdão mútuo, incluindo também algumas intenções de preces.

ARQUIERÁTICO (gr. ἀρχιερατικόν): — Livro litúrgico que contém os ofícios próprios do bispo.

CALENDÁRIO LITÚRGICO: — o Calendário Litúrgico bizantino tem início no dia 1º de setembro.

CÂNON (gr. κανών): — estrutura litúrgica composta de 9 odes, com estrofes e refrões, recitada nas Matinas, nos Noturnos e eventualmente em outros ofícios. Cada ode inicia-se com um tropário chamado “irmós”.

CATISMA (gr. κάθισμα = assento): — 1) a divisão em 24 seções do Saltério nas Igrejas de tradição bizantina, cujas perícopas são lidas nas Vésperas: o leitor lê em pé, outros senta-se; 2) Os tropários que se seguem aos salmos, durante os quais os participantes sentam-se (do verbo *kathidzo* = sentar-se).

CICLO LITÚRGICO: — é o rodízio das celebrações litúrgicas no decorrer de um determinado tempo. O mais importante é o ciclo anual, composto de duas sequências de festas: o **Ciclo das festas móveis**, que abrange festas litúrgicas determinadas pela festa da **Páscoa**, que recai em uma data móvel, e o **Ciclo das festas imóveis**, que têm data fixa no calendário. Existem ainda o ciclo semanal e o ciclo dos oitos tons.

CONTÁQUIO (gr. κοντάκιον): — Composição poética semelhante ao tropário, que celebra um motivo litúrgico.

CORDEIRO (gr. ἀμνός): — A hóstia maior que é recortada do pão destinado à Liturgia, a “prósfora”, e que representa o Cordeiro de Deus que se oferece em sacrifício.

CRÉSIMO (esl. “kryzhmo”): — veste branca em que eram vestidos os neófitos imediatamente após serem batizados – símbolo da regeneração e da nova vida em Cristo. Substituído hoje por uma peça de pano branco.

DESPEDIDA ou **APÓLISE** (gr. ἀπόλυσις): — característico final de uma celebração litúrgica, tanto da Divina Liturgia como do Ofício Divino e mesmo de celebrações devocionais. No Ofício Divino a despedida se apresenta em três formas graduais, conforme a solenidade da celebração: a “grande” que inclui a bênção dos participantes; a “média” e a “pequena”. Nas partes vespertinas do Ofício são usados rituais de perdão mútuo, incluindo também algumas intenções de preces.

DIVINA LITURGIA (gr. Θεία Λειτουργία): — é o termo comum da teologia oriental para indicar a Liturgia Eucarística, o que no ambiente latino é chamado “Missa”. Outros nomes: “Santa Liturgia” ou “Serviço Divino” (ucr.: “Sluzhba Bozha”).

DOMINGO DA DISPENSA DA CARNE: (gr. σαρκοφαγία): — Um dos domingos de preparação para a Grande Quaresma, que vem após o Domingo do Filho Pródigo. Tem esse nome do preceito da Igreja da antiguidade, que assinalava o último dia em que se podia comer carne – nos tempos de jejum rigoroso da Grande Quaresma. Hoje é melhor designar esse domingo pela temática da Liturgia: Domingo do Último Juízo — esse é o tema do Evangelho do dia — ou, simplesmente, 2º Domingo antes da Grande Quaresma.

DOMINGO DA DISPENSA DOS LATICÍNIOS: (gr. τυροφαγία): — Domingo de preparação à Grande Quaresma, que vem após o “Domingo da liberação da carne”. Era o último dia, antes da Grande Quaresma, em que era permitido comer laticínios (e ovos!) nos tempos de jejum rigoroso da Grande Quaresma. No contexto atual, melhor chamá-lo de “Domingo antes da Grande Quaresma”. No Oriente, em tempos antigos, era o “Domingo de Perdão”, em que havia práticas de reconciliação pública no âmbito da Igreja.

DOXOLOGIA (gr. δοξολογία): — Lit.: “Ação de glória”. Proclamação de glórias à Santíssima Trindade na Liturgia. Geralmente, na Liturgia, vêm no final das orações, quando têm o nome de “aclamação” (gr. *Ekphonê*; ucr. *Визолос*). Doxologias têm amplo espaço também na Liturgia das Horas, sendo duas mais extensas.

ECTENIA (gr. ἐκτενία): — em si só, a palavra significa “ardente”, “insistente”, e que era usada na expressão grega “*ektenês proseukhê*”, isto é, “prece ardente, forte”. Ectenia é, pois, um conjunto de preces em várias intenções, usadas na Liturgia. São três as formas clássicas de ectenias: a “grande” ou “da paz”, geralmente no início da liturgia; a “tríplice”, porque a resposta às preces é um triplo “Senhor, atendei-nos” (*Kyrie, eleison*) e a ectenia de “súplicas”, com a resposta “Concedei-nos, Senhor”. As ectenias que são usadas hoje procedem da Liturgia das Horas e que com tempo foram introduzidas nas Divinas Liturgias e aí se cristalizaram.

EPARQUIA (gr. ἐπαρχία): — circunscrição eclesiástica bizantina correspondente à diocese.

EPICLESE (gr. ἐπίκλησις): — Lit. “invocação”. É uma oração de invocação do Espírito Santo. Particularmente se refere à invocação do Espírito Santo sobre os dons na Anáfora na Divina Liturgia, e que faz parte da estrutura da consagração dos dons.

EPITRAQUÉLIO (gr. ἐπιτραχήλιον): — Lit. “(veste) em torno do pescoço”; veste litúrgica sacerdotal, correspondente à estola latina – símbolo do múnus presbiteral.

ESTROFE (gr. στιχίρης): — Composição poética usada na Liturgia das Horas, intercalada com versículos de salmos.

EUCOLÓGIO (gr. εὐχολόγιον): — Livro litúrgico que contém os ritos dos sacramentos, bênçãos e orações – o Sacramentário bizantino.

FELÔNIO (gr. φελόνιον = capa): — veste litúrgica sacerdotal, correspondente à casula latina.

GRANDE QUARESMA (gr. μεγάλη τεσσαρακοστή): — tempo penitencial de 40 dias, fundamental período do ano litúrgico bizantino. A Grande Quaresma é antecedida por um período pré-quaresmal que inclui o *Domingo de Zaqueu*, *Domingo do Publicano e Fariseu*, *Domingo do Filho Pródigo*, *Domingo da Dispensa da Carne* – cujas liturgias celebram temas preparatórios para a Quaresma. A Grande Quaresma, propriamente dita, estende-se do *Domingo da Dispensa dos Laticínios* (ou melhor, *Domingo do Perdão*) até o *Domingo de Ramos*. A Semana da Paixão tem identidade própria na liturgia – não é inclusa na Grande Quaresma.

HEXAPSÁLMICO (gr. ἑξαψαλμός): — conjunto fixo dos seis salmos iniciais das Matinas que são recitados alternadamente, conforme os dias da semana.

HIERARCA (gr. ἱεράρχης): — categoria de santos que eram bispos. A palavra não se refere, em si, a um membro da hierarquia, mas significa “agente do sagrado”, a pessoa que tem o poder de consagrar. Pode-se também denominá-lo de “hieroministro”.

HIERÁTICO (gr. ἱερατικόν): — livro litúrgico básico do presbítero que contém a Divina Liturgia de São João Crisóstomo, ou também a de São Basílio Magno, ou até também a dos Pressantificados. Inclui também as orações preparatórias à Liturgia e as que são comumente rezadas após a Liturgia. É o Missal bizantino.

HIEROMÁRTIR (gr. ἱερομάρτυς): — categoria de santo que era bispo e mártir.

HIRMOLÓGIO (gr. ἱρμολόγιον): — Hinário, livro litúrgico com as notas das melodias litúrgicas.

HOROLÓGIO (gr. ὠρολόγιον): — É a Liturgia das Horas, o conjunto dos ofícios que compreende: Matinas, Hora Primeira, Hora Terceira; Hora Sexta, Hora Nona; Ofício do Meio-Dia; Vésperas, Pequeno Noturno, Grande Noturno e Ofício da Meia-Noite. É o livro-base do Ofício bizantino.

ICONÓSTASE (gr. εἰκονόστασις): — parede divisória entre a abside e a nave dos fiéis, coberta de diversas séries de ícones que se dispõem em uma estrutura característica. A parede da iconóstase tem três portas: uma central, a “porta régia”, e duas laterais, as “portas diaconais”. É a mais representativa e significativa estrutura do interior dos templos bizantinos.

ICOS (gr. ἴκος = “grande cântico”): — composição mais longa que o tropário e o contáquio, integrante do “cânion” da Liturgia bizantina.

ISOAPÓSTOLO (gr. ἰσοαπόστολος): — Lit. “igual ao apóstolo”. A Igreja bizantina designa com esse termo o santo que foi grande missionário ou que contribuiu para a evangelização de um povo, considerando-o como semelhante a um apóstolo. São “isoapóstolos”, por exemplo, os santos Cirilo e Metódio, missionários dos eslavos.

LÍTEA (gr. λιτή): — Vésperas especiais que se celebram nas grandes festas litúrgicas. Tem também, em grego, o nome de *Agripnia* que significa “sem sono”: provavelmente porque o ofício durava a noite inteira. *Lite* quer dizer “prece feita em procissão”, provavelmente porque na Vigília é feita uma procissão até o pórtico da igreja.

MATINAS : (gr. ὄρθρος): — o primeiro Ofício do Horolégio, celebrado ao nascer do dia – a oração matinal por excelência.

MELQUITA: (gr. μελχίτης): — rito de tradição bizantina, difundido no Oriente Médio e entre as populações árabes dos diversos países. Concretamente, são cristãos dos três outros patriarcados (Antioquia, Jerusalém e Alexandria) que seguem o rito bizantino. Têm sua origem a partir do Concílio de Calcedônia (451).

MINEALÓGIO (gr. Μεναίον): — Lit. “mensal”; parte do Ofício litúrgico referente ao calendário mensal. Concretamente, é o Ofício do santo ou da festa do dia, ao longo dos meses do ano litúrgico. Também o livro litúrgico (12 livros) que contém essa parte do Ofício.

MESA DA PROSCOMIDA (gr. πρόθεσις): — mesa à esquerda do altar, onde é realizada a Proscomida, preparados os dons para Divina Liturgia.

METÁNOIA (gr. μετάνοια) — Lit. “conversão”. Inclinação corporal própria da Liturgia quaresmal. A metánoia pode ser “pequena” – inclinação da cabeça até quase à altura da cintura – e metánoia “grande”, que é uma prostração completa, até ao chão.

METROPOLITA (gr. Μητροπολίτης) — título bizantino correspondente a arcebispo.

NOTURNO (gr. ἀποδιπνόν = “após a ceia”): — parte do Ofício Divino que se recita no início da noite. São dois tipos: o “Pequeno Noturno”, celebrado no tempo comum, e o “Grande Noturno”, celebrado na véspera do Natal e da Epifania, e também no tempo da Grande Quaresma.

OCTÓICO (gr. ὀκταηγός): — Lit. “oito vozes”; parte do Ofício referente ao ciclo semanal, constituído de oito melodias ou tons que se sucedem por semana, no tempo comum. Também o livro litúrgico que contém essa parte do Ofício.

OMOFÓRIO (gr. ὀμοφόριον, lit. veste que se usa “sobre os ombros”): — peça da veste do bispo, correspondente ao pálio, em forma de Ý, que cai dos ombros para a frente e para trás, símbolo do múnus episcopal.

PANAQUIDA (παννυχίς-παννυχίδις): — Lit. “(velar) a noite inteira”. Ofício pelos mortos mais breve; na verdade, uma parte da Parástase. O nome provavelmente tem origem numa liturgia que era celebrada na noite da Sexta-Feira da Paixão, como “velório” do corpo de Jesus. Daí ficou apenas o nome (inadequado) para uma breve celebração pelos mortos.

PANTOCRÁTOR (gr. Παντοκράτωρ = “aquele que tudo governa”, o soberano universal): — ícone central da iconografia do interior da igreja bizantina, aparecendo geralmente debaixo da cúpula central ou da abside. Representa o Cristo que tudo domina e governa, Rei do céu e da terra. Tem formas diversificadas.

PARÁCLISE (gr. παράκλησις): — Lit. “invocação” ou “súplica” ou ainda “consolação”. Ofício de súplica a Cristo, ou à Mãe de Deus, ou a alguns santos. Importante elemento da liturgia popular na Igreja ucraniana.

PARÁSTASE (gr. παράστασις). Lit. “estar junto de”, “velar”: — Ofício pelos mortos, com ou sem exéquias.

PATRIARCA (gr. πατριάρχης): — bispo supremo, pai e chefe de uma Igreja particular no Oriente, que exerce poder eclesiástico e jurídico sobre todos os metropolitans, bispos, clero e fiéis dessa Igreja.

POLIÉLEOS (gr. πολυέλεος) — Lit. “Muito misericordioso”. Categoria de santo que tem liturgia própria, mas sem Líteia ou Vigília. O nome vem de um cântico em base dos salmos 105-106, que se canta nas Matinas do dia do santo.

PÓRTICO (gr. νάρθηξ): — recinto nas igrejas bizantinas, junto à porta de entrada, separado da nave dos fiéis – à semelhança do pórtico do templo judaico. No pórtico são normalmente iniciadas as celebrações dos sacramentos do Batismo e do Matrimônio. Também pode ser chamado de “átrio”.

PRELÚDIO (gr. ἔναρξις): — Parte inicial da Divina Liturgia, composta pela Lítania da Paz e pelas antífonas, que vem antes da Liturgia da Palavra.

PRESSANTIFICADOS → LITURGIA DOS PRESSANTIFICADOS (gr. τῶν Προαγιασμένων Λειτουργία): — Liturgia Eucarística em que não há consagração dos dons; rito de comunhão acoplado às Vésperas; as espécies são consagradas numa Divina Liturgia anterior. Celebra-se no tempo da Grande Quaresma.

PROQUÍMENO (gr. προκειμένον): — Lit. “o que antecede”. Originalmente, salmos que eram cantados como preparação à leitura da Sagrada Escritura na Liturgia. Hoje está reduzido a um só versículo que é repetido como refrão após outro versículo.

PROSCOMIDA (gr. προσκομιδή): — liturgia de preparação dos dons, pão e vinho, na Divina Liturgia. Pertencia propriamente à parte da Liturgia Eucarística e que, por volta do s. VIII, por alguma razão foi anteposta no início da Divina Liturgia.

PRÓSFORA (gr. προσφορά): — Lit. “apresentação”, “objeto apresentado” (em culto). É o pão destinado à Liturgia, do qual são recortadas as partículas ou hóstias durante a Proskomida. Num sentido mais geral, “prósfora” é todo o pão que é trazido para ser abençoado e distribuído nas celebrações litúrgicas.

QUERUBÍNICO → **HINO QUERUBÍNICO** (gr. Χερουβικόν): — solene hino cantado durante o traslado dos dons da mesa da Proskomida ao altar na Divina Liturgia. Faz menção para afastar as preocupações terrenas e unir-se aos querubins para acolher o Rei da Glória, em clara referência aos temas da Anáfora.

QUIROTONIA (gr. χειροτονία) — Lit. “imposição de mãos”. Rito de ordenação episcopal.

SESSIONAL (gr. κάθισμα): — Lit. “(o que se reza) sentado”. Estrofes usadas sobretudo nas Matinas, que se cantam sentados.

SUDÁRIO (gr. ἐπιτάφιος): — mortalha ou lençol com a imagem de Cristo morto, usada na liturgia da Semana Santa – fazendo parte da iconografia própria à tradição bizantina.

TEOFANIA (gr. Θεοφανεία): — Nome que a festa da Epifania (6/13 de janeiro) recebe no calendário litúrgico bizantino.

TEOTÓQUIO (gr. Θεωτόκιος): — Lit. “à Mãe de Deus”. É um hino em honra a Maria Santíssima, que geralmente acompanha o tropário e o contáquio. Os “teotóquios”, como formas de aclamação da Mãe de Deus, são abundantes na liturgia bizantina. Quanto ao conteúdo, o teotóquio tem duas sub-formas: o “teotóquio dogmático” que decanta a encarnação virginal do Verbo, e o “estauroteotóquio” que representa o lamento da Mãe de Deus aos pés da cruz.

TETRAPÓDIO (gr. τετραπόδιον): — Lit. “que tem quatro pés”; mesa que fica à frente e no centro da nave dos fiéis, na qual estão geralmente dois castiçais, um crucifixo e o ícone da festa corrente.

TIPICON (gr. τυπικόν): — Livro que contém as normas e rubricas litúrgicas da Igreja bizantina.

TRIÓDIO (gr. τριώδιον): — Textos litúrgicos correspondentes ao tempo quaresmal e pascal. O Triódio é duplo: “Triódio Quaresmal”, que inclui semanas pré-Grande Quaresma e a Grande Quaresma, e “Triódio Pascal” (ou “Luminoso”), — em grego também *Pentekostárion* — que inclui desde a Semana da Paixão até ao Pentecostes.

TRISÁGUIO (gr. τρισάγιον): — canto de aclamação à Santíssima Trindade, presente praticamente em todos os ofícios litúrgicos bizantinos: “Deus, sois Santo, Santo e Forte, Santo e Imortal: tende piedade de nós!”.

TROPÁRIO (gr. τροπάριον): — Composição poética sobre um tema litúrgico, relacionada a uma pessoa, ação ou festa, e que é cantada na Liturgia.

VENERÁVEL (gr. ὁσιος): — categoria de santo que era monge ou de vida consagrada. Também recebe o nome de “asceta”.

VÉSPERAS (gr. ἑσπερινός): — Ofício litúrgico celebrado no final da tarde (*quando o sol chega ao seu ocaso*, diz um dos seus hinos). É a oração vespertina por excelência.

VIGÍLIA (gr. ἀγρυπνία ou λιτή): — o mesmo que **LÍTEA**.

O glossário exposto se apresenta como um projeto que pretendemos levar adiante, com o objetivo de que possa posteriormente se tornar um instrumento a serviço da teologia de cunho oriental em língua portuguesa. Para tanto, contribuições em vista de sua ampliação e enriquecimento serão bem-vindas. Quem sabe, um bom resultado no futuro seria um dicionário conjugando teologia oriental geral e liturgia bizantina. É uma proposta aberta.

Referências

ARBEX, Pedro. *A Divina Liturgia explicada e meditada; introdução à liturgia bizantina*. Aparecida: Editora Santuário, 1998.

KHATLAB, Roberto. *As Igrejas Orientais*. São Paulo: Ave Mari, 1997.

NIN, Manuel. *Las Liturgias Orientales*. Barcelona: Centre de Pastoral Litúrgica, 2008.

ROSSO, Stefano. *La celebrazione dela storia dela salvezza nel rito bizantino*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2010.

TAFT, Robert. *A history of the Liturgy os St. John Chrysostom*. Roma: Pontificium Institutum Orientale, 2000.

VACCARO, Attilio. *Dizionario dei termini liturgici bizantini e dell'oriente Cristiano*. Roma: Argo, 2011.

Vocabulário Litúrgico Bizantino, in: ECWiki – Enciclopedia Católica Online. Disponível em: www.ec.aciprensa.com. Acesso em: 11/10/2013.